

# JORNAL SINPOL-DF

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS POLICIAIS CIVIS DO DISTRITO FEDERAL

Ano I - Edição 01 Agosto de 2021

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - SINPOL-DF.COM.BR



**EDIÇÃO ESPECIAL**

## UM ANO DIFÍCIL, MAS DE CONQUISTAS E RESULTADOS PARA A CATEGORIA

*Gestão "União e luta!" completa primeiro ano de mandato com realizações para ativos e veteranos*

**ENTREVISTA**



**"VAMOS BUSCAR TODOS QUE PUDEREM AJUDAR NAS NOSSAS DEMANDAS"**

*Em entrevista, presidente e vice apontam os obstáculos e êxitos dos primeiros meses de gestão Pág 4*



**EM AÇÃO**

**VETADA NO GOVERNO FEDERAL, ASSISTÊNCIA À SAÚDE É PRINCIPAL LUTA DO ANO PÁG 5**

**SERVIÇO PÚBLICO**

**REFORMA ADMINISTRATIVA É NOVA INVESTIDA CONTRA SERVIDORES PÚBLICOS PÁG 5**



**JURÍDICO**

**JURÍDICO ADEQUA CONTRATOS E AMPLIA ATENDIMENTO PÁG 7**

## EXPEDIENTE

### DIRETORIA EXECUTIVA SINPOL-DF GESTÃO "UNIÃO E LUTA!" | 2020/2023

Alex Galvão **Presidente**

Enoque Venâncio **Vice-presidente**

Rodrigo Pereira **Secretário-geral**

Celmo Kennedy **Secretário-geral Adjunto**

José Carlos Saraiva **Tesoureiro-geral**

Roberto Márcio **Tesoureiro-geral Adjunto**

André Henrique **Diretor Jurídico**

Talles Murilo **Diretor Jurídico Adjunto**

Vanderlei Malta **Diretor de Comunicação Social**

Ana Caroline Ribeiro **Diretora de Comunicação Social Adjunta**

Diego Vaz **Diretor de Assuntos Sindicais**

Jackson Dantas **Diretor Assuntos Sindicais Adjunto**

Célia Delmondes **Diretora de Planejamento,**

**Administração e Informática**

Juvenal Marques **Diretor de Planejamento,**

**Administração e Informática Adjunto**

Dênia Coelho **Diretora de Benefícios,**

**Cultura, Esportes e Políticas Sociais**

Luana Oliveira **Diretora de Benefícios, Cultura,**

**Esportes e Políticas Sociais Adjunta**

Sueli de Barros **Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas**

Marcia Pimentel **Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas Adjunta**

### CONSELHO FISCAL

Rui Carneiro de Oliveira / Wellington Pereira de Lima /

Renilton Lopes Gomes / Hermes Teodoro de Azevedo /

Antonio José Melo Rodrigues / João Batista Diniz (Suplente) /

Jonilson Augusto Valente Santana (Suplente)

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

**Conversa Estratégias de Comunicação Integrada**

souconversa.com.br | contato@souconversa.com.br |

(61) 98241.0019

Coordenador-geral: Bruno Aguiar

Coordenador de Comunicação Interna: Diógenes Santos

Analista de Comunicação: David Jordan Sousa

Projeto Gráfico e Diagramação: Marcos Felipe Brito

Esta é a primeira edição do Jornal Sinpol-DF sob a gestão "União e luta!". Trata-se de um informativo de periodicidade mensal que será distribuído gratuitamente aos filiados ao Sindicato dos Policiais Cíveis do Distrito Federal. Para os veteranos, serão enviadas cópias impressas ao endereço residencial; os policiais cíveis da ativa receberão nas unidades de trabalho. A versão digital estará disponível no site do Sinpol-DF.

### Sindicato dos Policiais Cíveis do Distrito Federal | Sinpol-DF

**Sede:** SCLRN 716 Bloco F, Entrada 61, Loja 59 - Edf. do Policial Civil Asa Norte, Brasília (DF) - CEP: 70.770-536 | Telefone: (61) 3701-1304/ 1306/ 1307 e 1309 |

WhatsApp: (61) 999-197-197 |

E-mail: contato@sinpoldf.com.br

**Sinpolzinho:** QNA 25, Casa 34 - Taguatinga Norte.

Brasília-DF CEP: 72.110-250 | Telefone: (61) 3352-6429 |

WhatsApp: (61) 99925-2013

E-mail: sinpoltag@gmail.com

**CECOF:** Complexo da PCDF, Brasília-DF.

Telefone: (61) 3207-4987

## Editorial do Presidente



### Alex Galvão

Presidente do Sinpol-DF

Os policiais civis veteranos mais antigos certamente se lembram que muito antes deste sindicato ser fundado, no fim da década de 80, a assistência à saúde já era uma demanda reconhecidamente necessária para a nossa categoria - uma vez que, àquela época, como sempre lembra nosso vice-presidente, Enoque Venâncio, as demais forças de Segurança Pública do DF já dispunham um plano de saúde próprio.



**A prioridade da nossa gestão é a criação de um plano de saúde totalmente custeado pelo Fundo Constitucional para policiais civis da ativa e veteranos**

Muitos anos (e gerações de policiais) depois, nossa situação não mudou. Espanta, contudo, que tenhamos que travar uma verdadeira batalha para que a nossa saúde seja considerada tão importante quanto a de PMs e Bombeiros. Nem mesmo uma pandemia global foi suficiente para comover e convencer os governantes de que não se trata apenas de um pleito, mas de uma necessidade básica para que a saúde, um pilar básico da nossa vida (colocada em risco diariamente), possa ser minimamente cuidada.

# SAÚDE É O QUE INTERESSA, E TEMOS MUITA PRESSA

Colocamos como prioridade da nossa gestão (que, neste mês de agosto, chega a seu primeiro ano) a criação de um plano de saúde totalmente custeado pelo Fundo Constitucional para policiais civis da ativa e para os veteranos. Demos um importante passo nessa direção ao incluir, na lei que trata da reorganização da PCDF, um artigo autorizando (quando houver disponibilidade financeira) a criação de uma política de assistência à saúde no âmbito da PCDF. Apesar dos esforços tremendos que fizemos, e de um acordo no Congresso Nacional, o dispositivo foi vetado no Planalto.

A ressalva da disponibilidade financeira (algo pelo qual teremos, também, que travar outra batalha futuramente) deveria ser suficiente, uma vez que estava óbvio de que não haveria impacto imediato nas contas do governo, mas temos frisado, desde sempre, que também é uma questão de justiça: afinal de contas o Fundo Constitucional é (ou deveria ser) o mesmo para toda a Segurança Pública. Portanto, se ele comporta custear a saúde de duas forças, porque não das três?

A resposta eu, você e todo mundo sabe. Por isso, não vamos desistir: assim como empenhamos todos os esforços antes, trabalharemos em dobro agora com o objetivo de derrubar o veto. Essa luta, contudo, não pode ser apenas da nossa diretoria: somos 18, mas, enquanto categoria, somos milhares. Com a flexibilização das medidas de circulação, vai ser inevitável mostrar a nossa força além das redes sociais, mas, principalmente, nas ruas. •

## SAIA DA ROTINA E VISITE ARUANÃ!

**RIOS, PRAIAS, MUITA BELEZA, LAZER E TRANQUILIDADE NA CIDADE PORTAL DO ARAGUAJÁ. APROVEITE PARA VIVER DIAS DE MUITA DIVERSÃO FAZENDO TURISMO DE PESCA, AVENTURA, ECOLÓGICO E ÉTNICO.**

Hospede-se na Sede Campestre de Aruanã Sinpol/Agapol-DF. São cinco chalés (três do tipo casal e dois do tipo solteiro). A diária custa R\$ 30 (por chalé).

Reservas pelo telefone (61) 3701-1304/ 1306/ 1307 e 1309 ou pelo e-mail adm.compras@sinpoldf.com.br



**SINPOL-DF**  
SINDICATO DOS POLICIAIS CÍVIS DO DISTRITO FEDERAL

*União e Luta!*

## “VAMOS RESGATAR A NOSSA CONVIVÊNCIA”

Presidente e vice-presidente do Sinpol-DF fazem avaliação do primeiro ano de gestão

Não se pode dizer que foi uma estreia com o pé direito, afinal de contas havia uma pandemia global no meio do caminho. Mas, mesmo com todo o cenário de dificuldades – que, para a categoria policial civil já se arrasta há anos –, a atual diretoria do Sinpol-DF derrubou algumas barreiras e fez dar certo (no que é possível, quando se analisa todo o contexto que o mundo tem vivido) um ano que tinha tudo para dar errado. Da vacinação à retomada do pagamento das pecúnias; da ampliação dos recursos do SVG ao convênio com o GDF Saúde, não faltam exemplos de como a união e a luta renderam resultados. Mais alguns, você confere nesta entrevista com o presidente do sindicato, Alex Galvão, e com o vice, Enoque Venâncio. Acompanhe!

**Jornal Sinpol-DF – Qual a análise que se pode fazer desse primeiro ano de gestão?**

**Alex Galvão** – Foi um ano de muito trabalho e de ajustes. Primeiro, porque havia muitas questões relacionadas à PCDF que estavam represadas, como a MP da reorganização administrativa – que batalhamos bastante pela aprovação com a inclusão da emenda prevendo a implantação da assistência à saúde (que, embora vetada, continuamos na luta para reverter) – e o pagamento das pecúnias aos veteranos, que estava suspenso. Também precisávamos ampliar o rol de benefícios oferecidos aos sindicalizados – e aí trouxemos o Clube de Benefícios Sinpol+ –, aprimorar a assistência jurídica e os demais serviços disponibilizados. Tudo isso enquanto perdemos uma receita de R\$1,5 milhão, como resultado do fim da contribuição sindical.

**Enoque Venâncio** – De fato, não encontramos o melhor cenário porque, além do que foi mencionado, tivemos a pandemia, que obrigou os governos a direcionar os recursos públicos para combatê-la. Mas, mesmo assim, conseguimos que o GDF retomasse o pagamento das pecúnias, pudemos ampliar os recursos disponíveis para o Serviço Voluntário Gratificado (SVG) da PCDF e, mais recentemente, destravamos a adesão da categoria ao GDF Saúde. Minha avaliação, portanto, também é positiva.

**JS – Como a pandemia tem afetado a atuação do sindicato?**

**AG** – Nós tivemos que remodelar a maneira como fazemos as mobilizações (acabamos por utilizar mais as redes sociais e fazer carreatas ao invés de assembleias), suspender os eventos de confraternização que realizávamos e reforçar o trabalho junto aos parlamentares. Por isso, mesmo com toda a dificuldade gerada pela pandemia, nós conseguimos assegurar a vacinação da categoria, aprovar emendas para o SVG e reduzir os impactos da Lei Complementar (LC) 173.

**EV** – Fizemos duas assembleias: uma presencial, em frente à PCDF, quando cobramos celeridade na vacinação, e uma carreata, mais recentemente. Mas, é fato, a pandemia dificultou muito. O Congresso Nacional estava com sessões virtuais e com o acesso restrito, então ficou difícil fazer aquele contato pessoal com os parlamentares. Foi um período complicado, mas, mesmo assim, seguimos em frente e conseguimos êxito em algumas demandas.

**JS – Para compor a diretoria, vocês montaram um grupo com representantes em quase todos os cargos mas, principalmente, buscando ter mais representatividade entre ativos e veteranos. Como isso se reflete na luta pelos pleitos?**

**AG** – Construir o grupo dessa forma tem sido fundamental para desenvolver um trabalho que contemple toda a categoria. Os diretores que são veteranos conseguem nos trazer os anseios e angústias comuns a essa parcela, assim como os diretores que estão em



Alex e Enoque ressaltam que proximidade com políticos é fundamental para os pleitos

atividade, acompanhando o cotidiano nas delegacias, trazem as mesmas percepções. Assim é mais fácil entender quais são as necessidades de todos.

**EV** – Posso dizer que, hoje, os colegas veteranos têm, no sindicato, uma representatividade bastante expressiva, que vai além de ter apenas uma diretoria. São vários colegas veteranos distribuídos entre as pastas, inclusive eu, enquanto vice-presidente, ombreado com Alex, que é o nosso presidente; líder da nossa equipe.

**JS – Pode-se dizer que é um equívoco, portanto, esse pensamento de que o sindicato só mira em conquistas para os policiais civis da ativa?**

**AG** – É um equívoco, realmente, porque nossa atuação se volta a todos. Um exemplo disso é que o maior compromisso da nossa luta é com a paridade e, dela, não vamos abrir mão. Nosso segundo maior compromisso é a assistência à saúde custeada pelo Fundo Constitucional que, quando for implantada, contemplará ativos e veteranos. Obviamente, alguns fogem a essa regra: o SVG atinge os policiais civis da ativa enquanto o pagamento das pecúnias, aos veteranos. Mas nosso compromisso, nosso foco, é voltado a todos.

**EV** – Sim, não dá pra afirmar isso porque você anula o que fizemos até aqui – e há entre a categoria quem reconhece isso, pois as pessoas comentam conosco.

**JS – O sindicato tem estreitado o relacionamento com deputados distritais, federais e senadores. O que essa proximidade pode trazer de benefícios para a categoria?**

**AG** – Essa proximidade é fundamental e necessária para o sucesso dos nossos pleitos. Sobre tudo na Câmara Federal, nem todos os deputados conhecem a realidade da nossa categoria, a história da PCDF. Nós temos conquistado um espaço importante no Legislativo e precisamos estar lá sempre; precisamos buscar esse apoio que é imprescindível para evoluirmos nos nossos pleitos.

**EV** – É importante reiterar que conseguimos resolver

pleitos e conquistar avanços consideráveis graças a essa aproximação. Nós começamos a nossa gestão em um momento complicadíssimo – obviamente por causa da pandemia – que ainda não acabou. Sem esse contato, tudo teria sido ainda mais difícil. Cabe aqui, ainda, destacar que nós não temos a preocupação de procurar apenas um partido ou ideologia: todos os que puderem ajudar nas nossas demandas, nós vamos buscar.

**JS – Apesar das dificuldades geradas pela pandemia, o trabalho no Sinpol-DF não parou. Contudo, as restrições de circulação impediram que tantas outras atividades fossem realizadas pelo sindicato. O que os filiados podem esperar da diretoria nos próximos dois anos, sobretudo quando “tudo voltar ao normal”?**

**AG** – Sem dúvida alguma, vamos empreender uma grande luta pela nossa paridade. Hoje, o governo está impedido de conceder qualquer reajuste por causa da LC 173, mas tão logo as coisas se normalizem essa será nossa prioridade absoluta, porque em todos os momentos nós mencionamos aos entes públicos que continuaremos lutando por esse direito. Também vamos, claro, batalhar pela nossa assistência à saúde. Nós temos uma grande expectativa com o fim das restrições, não só pela possibilidade de retomar as nossas ações e mobilizações, mas para trazer a categoria para mais perto do sindicato. Nós vamos retomar o tradicional Baile do Policial Civil, vamos resgatar as atividades presenciais para os veteranos, enfim, queremos consolidar nosso projeto de ter um sindicato onde o filiado se sinta acolhido.

**EV** – Os colegas, principalmente os veteranos, querem muito o retorno do nosso tradicional baile. Nós, assim que acabarem as restrições de circulação, com certeza faremos uma nova edição. Foi uma promessa de campanha e vamos cumprir. Além disso, também pretendemos retomar a realização do nosso tradicional churrasco de fim de ano. Nós vamos resgatar a nossa convivência porque hoje, mais do que nunca, ficou claro como é importante ter quem a gente gosta ao nosso lado. ●





FOTO: COMUNICAÇÃO/SINPOL-DF

## DIRETORIA VIABILIZA SERVIÇO VOLUNTÁRIO

*Com orçamento insuficiente, sindicato buscou emendas para reforçar recursos*

A manutenção do Serviço Voluntário Gratificado (SVG) em 2021 pode, sem dúvida, ser creditada ao trabalho de articulação política da nova gestão do Sinpol-DF junto à Câmara Legislativa do DF (CLDF). Por causa disso, o montante quase dobrou: saiu dos R\$ 20 milhões inicialmente previstos no Orçamento do GDF para quase R\$ 40 milhões (mais especificamente, R\$ 37,8 milhões).

O trabalho começou logo que ficou clara a indisponibilidade orçamentária, sobretudo diante do estrangulamento das contas públicas decorrente da pandemia da Covid-19. Também não era justo que a categoria fosse penalizada dessa forma uma vez que foi graças ao SVG que os índices de resolução de crimes aumentaram (no caso dos homicídios, saltou de 52 para 92%, assunto que foi destaque nacional ao ser mostrado em uma reportagem do Fantástico, da Rede Globo).

Esses foram, inclusive, os argumentos utilizados pelos dirigentes sindicais para reivindicar um tratamento justo aos policiais civis do DF. Outro ponto apresentado foi a necessidade de ampliação na oferta de vagas do SVG e, ainda, a expansão das áreas de trabalho: além do plantão, a inclusão das investigações e operações policiais – o que tende a manter todas aquelas estatísticas positivas. E, nesse âmbito, veio uma importante vitória: o secretário de Economia, André Clemente, autorizou a destinação de uma

emenda de R\$ 15 milhões; o deputado Rafael Prudente (MDB), presidente da CLDF, acrescentou mais uma emenda de R\$ 1 milhão.



André Clemente viabilizou R\$ 15 milhões

Assim, o valor destinado para investimentos no SVG superou o previsto e atingiu R\$ 36 milhões. A decisão do secretário em conceder o acréscimo ao orçamento foi possível somente após intervenção direta dos deputados Rafael Prudente e Claudio Abrantes (PDT), que atenderam aos apelos dos diretores do Sinpol-DF. Também destinaram emendas com a mesma finalidade os deputados distritais João Cardoso (Avante), com uma emenda de R\$ 1 milhão; Reginaldo Sardinha (PSC), com R\$ 500 mil; Julia Lucy (NOVO), com R\$ 200 mil e Eduardo Pedrosa (PTC), com uma emenda de R\$ 100 mil.



## CORRIDA PELA VACINA CONTRA COVID-19

*Diretoria atuou política, administrativa e judicialmente para garantir imunização*

A atuação do Sinpol-DF também foi fundamental para garantir a vacinação de todo o efetivo da PCDF. Ainda em janeiro, quando o planejamento da imunização estava sendo montado, os policiais civis, junto com os professores, chegaram a ser excluídos dos grupos prioritários – o que provocou a indignação e levou a diretoria a buscar reverter a medida junto a interlocutores nos governos distrital e federal.

Vencida essa etapa (com o devido reconhecimento do trabalho dos policiais civis como atividade essencial e, portanto, com a inclusão deles nos grupos prioritários), o trabalho foi focado em assegurar que a vacinação ocorresse de forma célere e justa – uma vez que houve demora na divulgação de um cronograma pelo GDF.

O sindicato buscou diretamente a Comissão Especial de Vacinação da CLDF, a Secretaria da Saúde e o governador Ibaneis Rocha (MDB-DF). No entanto, foi necessário pressionar publicamente, com a realização de uma assembleia com indicativo de paralisação em frente ao Complexo da PCDF (o que ocorreu em abril, após a morte de dois servidores da ativa por Covid-19 em menos de 48 horas, o que gerou grande comoção).

Na oportunidade, a categoria deliberou pela operação “Vidas Policiais Importam”, que resultou em uma série de ações para reduzir a carga de trabalho e, por consequência, o risco de contágio (sobretudo na Divisão de Controle e Custódia de Presos, onde mais de 50% do efetivo de policiais foi contaminado – o maior índice entre os servidores de toda a PCDF).

“Os policiais civis não pararam de trabalhar em momento algum. E, justamente por isso, estão se contaminando mais”, destacou, durante a assembleia, o presidente do Sinpol-DF, Alex Galvão, acrescentando ainda que a vacinação completa do efetivo, naquele momento, era uma necessidade urgente e imediata.

Dias depois, a campanha de imunização da categoria foi iniciada: primeiro, com doses remanescentes – o que o sindicato não vislumbrava como ideal e, por isso, utilizou de meios administrativos e jurídicos para que fossem destinadas doses especificamente direcionadas à categoria – e, depois, com imunizantes exclusivos aos policiais civis.

Apesar de alguns intervalos no processo – sobretudo por causa do número limitado de vacinas compradas – a empreitada da diretoria nessa demanda também foi bem-sucedida, principalmente por garantir que os policiais civis possam trabalhar com tranquilidade e bem menos risco de contrair a doença. ●



Em assembleia geral, policiais civis deliberaram pelo movimento “Vidas Policiais Importam”

FOTO: COMUNICAÇÃO/SINPOL-DF





FOTO: COMUNICAÇÃO/SINPOL-DF

## PLANO ALIVIA PESO NO BOLSO DO POLICIAL

*Adesão da categoria ao GDF Saúde foi destravada após intervenção direta do Sinpol-DF*

**A**lvo de grande expectativa entre a categoria, a adesão ao GDF Saúde foi liberada em julho aos policiais civis sindicalizados após um convênio firmado entre o Sinpol e o Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores do Distrito Federal (Inas-DF).

Essa foi a saída encontrada para assegurar que a categoria pudesse usufruir do plano, solucionando, temporariamente, um entrave que já dura meses: a criação da rubrica necessária para o desconto em contracheque pelo Ministério da Economia.

Desde o lançamento do plano pelo governador Ibaneis, em outubro de 2020, uma série de questões legais tiveram de ser resolvidas – e o sindicato acabou agindo para saná-las: desde a falta de um entendimento sobre o aporte de recursos correspondentes à contrapartida da PCDF no custeio do plano de saúde até a criação de um Projeto de Lei que dispensaria a necessidade do convênio entre a corporação e o Inas-DF.

No entanto, a solução mais prática até que a questão seja resolvida no âmbito do governo federal foi a celebração de um convênio entre o instituto e o Sinpol-DF (que já tem expertise na administração de planos de saúde de outras operadoras). Assim, todos os policiais civis sindicalizados podem aderir por meio do sindicato, que fará o recolhimento das



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

**Diretoria buscou interlocutores para sanar dificuldades desde o lançamento do plano**

mensalidades e repassará o montante ao Inas-DF.

“O GDF Saúde atende, em parte, ao desejo por um plano que não pese no bolso do policial civil. Mas ele é um paliativo até que tenhamos uma assistência à saúde completamente custeada pelo Fundo Constitucional para ativos e veteranos. Esse é um compromisso da nossa gestão e pelo qual estamos lutando desde o primeiro dia”, assegura Alex Galvão, presidente do Sinpol-DF.



Aponte a câmera do celular para o QR Code acima e confira um guia completo sobre o GDF Saúde (com valores, rede credenciada, carências e como fazer a adesão)!

## VETO À SAÚDE É DESAFIO PARA ESTE ANO

*Bolsonaro descumpriu acordo firmado no Congresso para sanção do PL 06/21 na íntegra*

**E**mbora o GDF Saúde represente uma conquista importante, ele está longe do que é tido como ideal de uma política de assistência à saúde para os policiais civis do DF: o custeio total pelo Fundo Constitucional, abrangendo policiais civis da ativa e veteranos, assim como existe nas demais forças de Segurança Pública do DF (Artigo 32 da Lei 10.486/2002).

Esse é, inclusive, um dos maiores compromissos da atual gestão – que começou a lutar por ele tão logo foi empossada. Entre as várias estratégias e ações traçadas nesse sentido, a que, hoje, tem mais chance de tornar esse sonho realidade é o Projeto de Lei (PL) 06/21, aprovado a partir da Medida Provisória 1014/20, que tratava da reorganização administrativa da PCDF depois que o STF considerou inconstitucionais as leis distritais que organizavam a corporação.

A assistência à saúde foi incluída como uma das emendas à MP sugeridas pela diretoria ao deputado federal Luis Miranda (DEM-DF), relator do texto, durante a tramitação na Câmara dos Deputados. A aprovação veio naquela casa e no Senado Federal por unanimidade, seguindo um acordo com o governo federal – no entanto, contrariando o acerto, o presidente Jair

Bolsonaro (Sem Partido), ao sancionar o PL 06/21 (no último dia do prazo para isso) vetou apenas o Artigo 5º – que tratava, justamente, da autorização para a criação de uma política de assistência à saúde para os policiais civis tão logo houver dotação orçamentária.

Atualmente, os policiais civis, ao contrário dos PMs e bombeiros, não dispõem de um plano de saúde próprio. A necessidade ficou ainda mais evidente durante a pandemia da Covid-19: 18% do efetivo da PCDF foi contaminado. De acordo com o presidente do Sinpol-DF, Alex Galvão, a expectativa era de que o projeto de lei fosse aprovado na íntegra. “O veto é injusto com a categoria não só pelo descumprimento do acordo fir-

mado no Congresso, mas também porque o artigo em questão não cria despesa alguma: apenas estabelece a possibilidade de criação, caso haja orçamento”, explica.

A medida adotada por Bolsonaro, contudo, ainda pode ser revertida. O foco do trabalho de articulação política do sindicato, tão logo o recesso legislativo acabe, será a derrubada do veto. “Não é matéria nova, uma vez que o GDF já regulamentou a assistência à saúde dos policiais militares e bombeiros. Vamos lutar pela derrubada do veto, porque essa é uma demanda histórica que, nesta pandemia, ficou ainda mais evidente que é necessária”, decreta Galvão. •

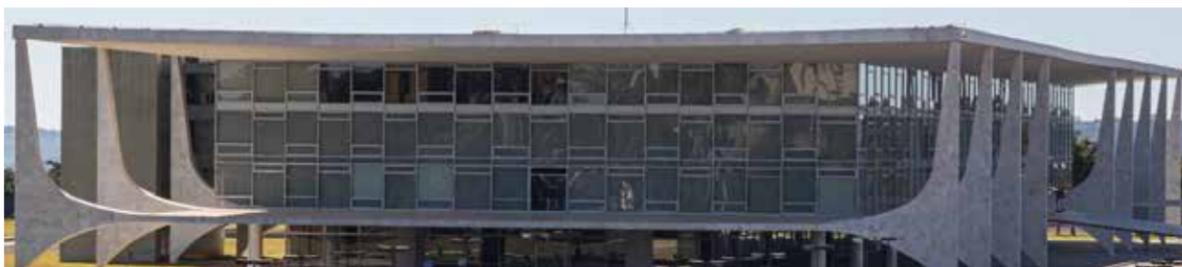


FOTO: ARNON GONCALVES/ARQUIVO SINPOL-DF

**Único veto ao projeto de lei foi ao artigo que tratava do pleito dos policiais civis do DF**



## INTEGRALIDADE E PARIDADE GARANTIDAS

*TCDF muda entendimento sobre a aposentadoria acatando parecer vinculante da AGU*



FOTO: ARNON GONÇALVES / ARQUIVO SINPOL-DF

**Diretoria do sindicato trabalhou diretamente no TCDF a fim de buscar apoio ao pleito**

Com intenso trabalho jurídico e articulação firme junto aos órgãos públicos envolvidos no processo, o Sinpol-DF conseguiu que o Tribunal de Contas do DF (TCDF) mudasse o entendimento sobre a aposentadoria com paridade e integralidade e acolhesse o parecer da Advocacia-Geral da União (AGU) que já reconhecia e garantia o direito aos servidores da Polícia Civil do DF (PCDF).

O parecer é resultado de uma negociação entre as entidades de classe que representam a Segurança Pública e o governo durante a tramitação da PEC da Reforma da Previdência e foi sacramentado pelo presidente Jair Bolsonaro (Sem Partido) em junho do ano passado.

A medida impacta diretamente os policiais civis que ingressaram na corporação até 12 de novembro de 2019 (ou seja, antes da promulgação da atual Reforma da Previdência) e acaba com a aflição do grupo de servidores que se aposentam a partir deste ano, uma vez que, antes, o entendimento do TCDF era de que eles fariam jus a uma média da remuneração – o que representa uma perda substancial nos vencimentos.

Portanto, este entendimento da Corte de Contas fixa e concede aos policiais civis que o valor inicial da aposentadoria deve ser igual ao do último vencimento recebido antes da inatividade e deverá ser reajustado de forma equivalente aos dos policiais civis da ativa.

Embora a decisão do TCDF seja recente, a luta do sindicato por esse pleito foi retomada tão logo a atual gestão tomou posse. Em diversas ocasiões, a diretoria teve a oportunidade de defender e justificar junto a necessidade e urgência da mudança de entendimento, uma vez que no âmbito federal a aplicação do parecer da AGU já estava sacramentada. Além disso, o sindicato defendeu, ainda, que a Constituição Federal prevê que servidores que exercem atividades perigosas, insalubres ou penosas, têm direito à aposentadoria especial.

## SUPREMO RECONHECE DESVIO DE FUNÇÃO

*Ação do sindicato questiona escolta hospitalar executada por agentes de polícia*

A denúncia expedida pelo Sinpol-DF sobre a ilegalidade de agentes de polícia executarem a escolta hospitalar de presos e menores apreendidos (função atribuída exclusivamente a agentes policiais de custódia) foi acolhida pelo Supremo Tribunal Federal (STF) – que determinou a atividade como inconstitucional.

A decisão assinada pelo ministro Luiz Fux contempla, portanto, uma ação que o sindicato vem movimentando há anos sobre a prática de desvio de função que se tornou comum na PCDF. E reitera, por definitivo, que não compete aos agentes de polícia realizarem outras atividades não atribuídas à natureza do cargo.

O argumento do Jurídico do sindicato se susten-

tou, sobretudo, em razão de os cargos possuírem claramente atribuições diferentes já determinadas no Regimento Interno da PCDF: as funções do agente de polícia estão definidas no artigo 99, enquanto as de agentes policiais de custódia, no artigo 101.

Com isso, o entendimento do Supremo fixa a condenação do DF em obrigação de não fazer – em razão de déficit de servidores –, além de considerar a prática como ilegal, uma vez que não existe qualquer legislação que tenha atribuído tal função ao cargo, que agentes de polícia continuem a realizar escolta hospitalar de presos. •



FOTO: NELSON JR./STF

**Decisão é assinada pelo ministro Luiz Fux**

### ATENDIMENTO NA ASA NORTE

A fim de ampliar a assistência aos filiados, o Jurídico dispõe de um advogado para realizar orientações preliminares, consultas rápidas, esclarecimento de dúvidas e avaliação dos casos para o encaminhamento aos escritórios já contratados pelo sindicato (que atendem a todas as áreas do Direito). O atendimento com o dr. Daniel Giachini pode ser presencial (na sede do Sinpol-DF, diariamente, a partir das 14h) ou pelos números (61) 3701-1304/1306/1307 e 1309.



### DESCOMPLICA SINPOL-DF

Desde janeiro deste ano, o sindicato vem publicando uma série de vídeos intitulada "Descomplica Sinpol-DF" com orientações e esclarecimentos sobre temas diretamente relacionados aos policiais civis. O objetivo também é destacar situações em que o sindicalizado pode procurar a assistência dos advogados para resguardar os seus direitos. Os vídeos estão todos disponíveis no canal do sindicato no Youtube ([youtube.com/tvsinpoldf](https://www.youtube.com/tvsinpoldf)).



## PEC 32 É MAIS UMA “GRANADA NO BOLSO”

Reforma Administrativa enfraquece o serviço público e mais ainda a Segurança Pública



FOTO: CRISTIANO EDUARDO/SINPOL-DF

Agenda de manifestações contra PEC 32 começou no início do ano e reúne entidades de todo o país

Chamado pacote de reformas do governo federal tem se mostrado uma verdadeira “granada no bolso” (parafrazeando o ministro Paulo Guedes, que capitaneia essa iniciativa) dos policiais de regime não-militar. Para além dos impactos da Reforma da Previdência, já tramita no Congresso Nacional a PEC 32, que institui a Reforma Administrativa.

Por meio da União dos Policiais do Brasil (UPB) e da Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais Civis (Cobrapol), o Sinpol-DF vem trabalhando por mudanças no texto em pontos que ameaçam, sobremaneira, o sistema de Segurança Pública do país (confira no quadro cinco pontos polêmicos da proposta).

A atuação do sindicato tem ocorrido tanto nas vias política e administrativa (como as reuniões que a diretoria teve, em abril, com a ministra Flávia Arruda, da Secretaria de Governo da Presidência da República, e em maio, com o ministro da Justiça, Anderson Torres) quando por meio de mobilizações, que têm sido deflagradas nacionalmente.

O primeiro grande ato ocorreu em março deste ano, com o “Lockdown da Segurança Pública”,

quando policiais civis de todo o país paralisaram as atividades por uma hora a fim de demonstrar o descontentamento com a PEC 32 e com uma série de medidas que representam a desvalorização desse capital humano e a precarização do serviço público.

“Nós estamos sendo bombardeados com medidas que tiram vários dos nossos direitos.”

Enoque Venâncio  
Vice-Presidente Sinpol-DF

Uma segunda manifestação foi realizada em junho: policiais civis de todo o país vieram a Brasília para uma grande carreata pela Esplanada dos Ministérios. Além das entidades de classe dos policiais, instituições de defesa dos trabalhadores de outros segmentos do serviço público também se juntaram ao ato.

O terceiro ato ocorreu no início deste mês e juntou

servidores públicos de vários segmentos, de todas as partes do país, em uma caminhada que saiu do Museu Nacional da República e seguiu até o Congresso Nacional.

Em todas essas oportunidades, as entidades defendem que o texto da Reforma Administrativa, do jeito que foi apresentado pelo governo federal ao Legislativo, precariza o serviço público como um todo e mina direitos e conquistas históricos. E, diante de todos os ataques que os policiais de regime não-militar vêm sofrendo desde 2018, **toda a categoria deve estar atenta às próximas convocações do sindicato para se juntar a essa luta.**

“Nós estamos sendo bombardeados com medidas que tiram vários dos nossos direitos. Então nós não podemos esperar mais. Temos que mostrar a nossa indignação e o momento é este”, defende o vice-presidente do Sinpol-DF, Enoque de Freitas.

“Essa é uma luta de todos nós. E, se você ainda acredita que vale a pena lutar pela sua família, pela sua dignidade, pelo seu futuro, é muito importante que esteja conosco em todas essas iniciativas”, acrescenta o presidente da entidade, Alex Galvão. ●

### DESVENDANDO A REFORMA ADMINISTRATIVA PEC 32



#### MAIS CORRUPÇÃO

O texto original elimina as restrições à ocupação de cargos em comissão e confiança. Só no governo federal será possível nomear 90 mil pessoas sem qualquer vínculo funcional anterior com a administração pública. Cargos de chefia na Polícia Civil poderão ser ocupados por quem não é policial.



#### REGIMES DISTINTOS

Cargos que compõem as carreiras policiais possam ter regimes diferenciados. Com isso será possível, por exemplo, que em uma mesma seção de investigação haja alguns policiais com estabilidade e outros sem.



#### APOSENTADORIA PENALIZADA

O texto praticamente acaba com o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), pois apenas aqueles que integram as carreiras típicas de estado continuarão incluídos. Com menos servidores, vai ser mais difícil manter as aposentadorias e pensões.



#### DESIGUALDADE E PRIVILÉGIOS

Apenas as carreiras que possuem remuneração mais baixa e que compõem a base do funcionalismo serão afetadas. Integrantes do Poder Judiciário, MP, parlamentares e militares (ou seja, aqueles que possuem as maiores remunerações) não foram incluídos



#### INTERESSES PRIVADOS

Além de acabar com a estabilidade do servidor público, há outros recursos que, em essência, ampliam as possibilidades de contratação de pessoal sem concurso. Com mais poder sobre os servidores, as autoridades poderão obter amplo domínio sobre eles e dirigir o estado para beneficiar interesses privados.

### PECÚNIAS DOS VETERANOS

O Sinpol-DF entrevistou diretamente junto ao GDF para que o pagamento das pecúnias relativas às licenças não-usufruídas pelos servidores no período de 1996/2006 fosse retomado em abril deste ano (o pagamento das parcelas havia começado no fim de 2019, mas foi suspenso meses depois). A demanda foi apresentada pela diretoria ao governador Ibaneis Rocha (MDB) e ao secretário da Economia, André Clemente, durante uma reunião em que esse e outros pleitos da categoria foram discutidos, no mês de março.

### PECÚNIAS DOS VETERANOS II

Entre os veteranos, o sentimento foi de alívio. “Eu já tinha desistido de esperar a retomada do pagamento. O sindicato conduziu o assunto de uma maneira ótima. A retomada do pagamento veio em boa hora, pois deu um reforço para pagar as contas e ajudou bastante”, comemora Maurício Brito da Rocha, agente de polícia veterano, um dos beneficiados com a medida.

### ISENÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

A Justiça Federal reconheceu a um policial civil veterano, portador de cegueira monocular, a isenção no desconto de Imposto de Renda (IR) na aposentadoria. Ele também será restituído dos descontos aplicados indevidamente desde 2017 – quando teve o pedido negado pelo DGP da PCDF. O processo foi conduzido pelo Fonseca de Melo & Britto Advogados, um dos que integram o rol da assessoria jurídica do sindicato. Ainda em 2018, uma liminar favorável já havia sido acatada; a sentença, portanto, confirmou a decisão e reconheceu o direito do sindicalizado.





**SINPOL+**  
CLUBE DE BENEFÍCIOS

## MAIS VANTAGENS EM SER FILIADO

*Clube de Benefícios oferece descontos em milhares de empresas*

O lançamento do Clube de Benefícios Sinpol+ elevou a outro patamar as vantagens oferecidas aos filiados ao Sinpol-DF. Desde março deste ano, os policiais civis sindicalizados passaram a contar com descontos e ofertas exclusivas em uma rede com mais de 1.400 empresas parceiras e 17 mil pontos de atendimento em todo o país.

A criação do Sinpol+ cumpriu, assim, com uma das promessas de campanha da atual diretoria. Todos os filiados estão incluídos no programa e não pagam nada para ter acesso aos benefícios. "A contribuição mensal ao sindicato é imprescindível para manter a luta por melhorias e toda a gama de assistência que já prestamos aos filiados. Mas nós buscamos a possibilidade de dar um retorno ainda maior. E, com o Sinpol+, isso se tornou possível", explica Alex Galvão, presidente do Sinpol-DF.

**São descontos e ofertas exclusivas em mais de 1.400 empresas parceiras e 17 mil pontos de atendimento em todo o país.**

Entre as empresas conveniadas estão escolas, faculdades, universidades, escolas de idiomas, farmácias e drogarias, sites de compras, lojas físicas, restaurantes, academias, lojas de pets e serviços de saúde e lazer. Os

filiados contam, ainda, com uma ampla rede de serviços voltados a viagens e turismo com descontos em passagens aéreas, diárias em hotéis e resorts, além de locadoras de veículos.

"Ficamos muito felizes com o lançamento desse benefício porque, de fato, ele tem representado uma grande economia para o bolso dos filiados. Foi montada uma rede de empresas, produtos e serviços que estão alinhados ao que a categoria mais consome e, por isso, estamos certos de que todos vão perceber a diferença no orçamento", garante Luana Oliveira, diretora de Benefícios.

### COMO UTILIZAR

Os benefícios do Sinpol+ poderão ser usufruídos pelo filiado titular e mais cinco dependentes. Para ter acesso, basta ativar o cadastro baixando o aplicativo do sindicato na loja de aplicativos do seu telefone ou por meio do site do Sinpol-DF ([sinpoldf.com.br](http://sinpoldf.com.br)).



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse o site do Clube de Benefícios Sinpol+!

### MERCADO ATÉ 30% MAIS BARATO

*Sindicato firma parceria inédita com Atacadão Dia a Dia*

A parceria firmada entre o Sinpol-DF e o Atacadão Dia a Dia é mais uma vantagem que os policiais civis sindicalizados podem celebrar neste ano. O benefício permite aos filiados a possibilidade de comprar produtos com preço de atacado, independentemente da quantidade de itens no carrinho (normalmente, atacados estipulam um número mínimo de itens para isso).

Assim, a conta do supermercado pode ficar até 30% mais barata - em épocas de preços cada vez mais instáveis, o bolso agradece.

O convênio é válido para toda a rede do Atacadão, que tem lojas no DF, em Goiás e na Bahia. Aqui, as unidades estão localizadas em Águas Claras, no Guará II, Gama, SIA, Taguatinga, Sobradinho e mais duas em Ceilândia (Centro e Sul).

### COMO PARTICIPAR

Os policiais civis que já são filiados ao Sinpol-DF estão automaticamente incluídos no convênio e precisam, apenas, completar duas etapas para conclusão do cadastro.

O primeiro passo é preencher o cadastro no Clube Dia a Dia. Depois disso, no prazo de 24 horas, será enviada uma mensagem de confirmação. Em seguida, o sindicalizado deve comparecer

a uma das lojas e procurar o setor Atendimento ao Cliente para cadastrar a impressão digital. Neste momento, o policial civil deve apresentar a carteira funcional da PCDF para confirmar a identidade.

Com essas duas etapas cumpridas, o cadastro já estará válido e o benefício, vigente. Ao fazer a compra, basta o filiado informar o CPF e validar a impressão digital. O desconto será aplicado automaticamente. Novos sindicalizados devem fazer o mesmo processo, mas é preciso esperar até 30 dias depois da data de filiação para a atualização da base de dados do sindicato junto ao Atacadão Dia a Dia.

Além do convênio com o Dia a Dia e do Clube de Benefícios, há centenas de empresas, de vários setores, com parcerias vigentes com o Sinpol-DF. Para conferir, acesse: [sinpoldf.com.br/convenios](http://sinpoldf.com.br/convenios).



Aponte a câmera do seu celular para este QR Code e acesse o Clube Dia a Dia para fazer o seu cadastro!

### SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA



### CECOF PASSA A TER CLUBE DE CORRIDA

A implementação das aulas funcionais de corrida no quadro de atividades do Centro de Condicionamento Físico (Cecof), tido como a academia oficial dos policiais civis do DF, foi mais uma novidade oferecida aos sindicalizados neste primeiro ano da atual diretoria.

O Clube de Corrida, como ficou conhecido, é um projeto desenvolvido pelo Sinpol-DF em parceria com a Associação dos Delegados de Polícia do Distrito Federal (Adepol-DF) e concretiza uma demanda que já estava sob expectativa dos alunos que frequentam o Cecof.

As aulas, comandadas pelo educador físico Manuel Evaristo, ocorrem às segundas e quartas, às 19h15, no estacionamento atrás do prédio da Direção Geral da PCDF. Para participar basta ser aluno do Cecof. Nenhum valor adicional será cobrado.

"O Clube de Corrida foi um compromisso de campanha da nossa gestão e estamos muito felizes por começar o ano oferecendo aos sindicalizados mais essa opção de promoção do bem-estar e da saúde", afirma a diretora de Benefícios, Cultura, Esportes e Políticas Sociais, Dênia Coelho.

### CECOF

O Cecof também oferece Musculação e aulas de Pilates, Spinning, Funcional e Jiu-jitsu. O espaço funciona de segunda a sexta, das 7h às 22h, e sábado, das 8h às 13h. Os policiais civis filiados e seus dependentes pagam apenas R\$ 60 por mês. Para os não-sindicalizados, o valor é de R\$ 95 ou R\$ 70 em horário especial (das 12h às 15h). A taxa de matrícula é R\$ 5. Informações adicionais pelo telefone (61) 3207-4987. ●



**ESTÁ DE PLANTÃO?  
O SINPOL-DF TAMBÉM**

Se precisar e for urgente, (apoio jurídico em casos graves, auxílio-funeral, entre outros) **acione o seu sindicato!**

Ligue para **(61) 99686.5277** e fale com um diretor

Atendimento à noite em dias úteis (somente a partir das 18h), aos fins de semana e feriados.

